

ESCAMAS DE PEIXES PALAEONISCIFORMES REGISTRADOS NA FORMAÇÃO RIO DO RASTO, PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ

Sforcin, A.M.¹; Vega, C.S.¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Departamento de Geologia, Curitiba

Este trabalho de Iniciação Científica visa caracterizar escamas de peixes Palaeonisciformes coletadas em afloramentos correspondentes à Formação Rio do Rasto, Permiano da Bacia do Paraná, localizados na BR 376, km 313 e 315, Estado do Paraná. O material está depositado no Laboratório de Paleontologia do Setor de Ciências da Terra da UFPR, e consta de 27 amostras de rocha, contendo cerca de 26 escamas de peixes completas, porém desarticuladas, sendo que 24 amostras procedem do km 313 e as outras do km 315. As escamas variam de tamanho, medindo cerca de 2 a 10 mm na porção dorso-ventral, e a maioria está completa, embora algumas se apresentem fragmentadas. Observam-se em 17 amostras estruturas conhecidas como *peg and socket*, comuns em peixes Palaeonisciformes dessa idade. Também é possível observar o brilho da ganoína, um tipo de esmalte presente na face externa das escamas. Os materiais estão sendo estudados com o auxílio de microscópio estereoscópico. Até o presente momento, foram analisadas 23 amostras das 27 existentes na coleção. Os critérios adotados para a descrição foram: número de escamas presentes em cada amostra, o tamanho das mesmas, se estão completas ou fragmentadas e se há ou não estruturas presentes. Das 20 amostras já estudadas procedentes do km 313, 10 contêm escamas completas, sendo possível visualizar 5 escamas em uma mesma amostra de rocha. A maior escama possui 7 mm na porção antero-posterior e 10 mm na porção dorso-ventral, enquanto a menor mede 2 mm antero-posteriormente e 3 mm dorso-ventralmente. Foram observadas 15 amostras com estrutura *peg and socket*. Em 6 amostras observa-se um molde e parte da escama preservada, enquanto que existem fragmentos de escamas em 17 amostras. Das três amostras coletadas no km 315, duas contêm escamas completas, sendo que a maior possui 6 mm antero-posteriormente e 10 mm dorso-ventralmente, e a menor possui 5 mm e 7 mm, respectivamente. Notou-se a presença da estrutura do tipo *peg and socket* em 2 amostras, e uma amostra apresenta o molde da escama e parte dela preservada. As três amostras possuem fragmentos de escamas, e em duas delas observa-se fragmentos indeterminados (sem o brilho típico da ganoína). Até o presente momento, sabemos que essas escamas devem pertencer a peixes Palaeonisciformes, devido à presença de escamas ganóides e estrutura do tipo *peg and socket*. Entretanto, principalmente onde observam-se fragmentos, estes podem corresponder a porções da escama, bem como a outras partes do corpo do animal. A preservação de peixes na referida formação é bastante comum. Entretanto, poucos materiais completos são conhecidos, de maneira que o estudo das escamas, mesmo isoladas, se torna imprescindível. Estudos paleohistológicos das escamas poderão ser realizados. Embora ainda não seja possível afirmar a que grupo taxonômico pertencem, a análise poderá indicar a diversidade da ictiofauna registrada nas diferentes localidades da Formação Rio do Rasto.

PALAVRAS-CHAVE: PALAEONISCIFORMES, FORMAÇÃO RIO DO RASTO, PERMIANO.